



BERLIN IM LICHT

UM NOVO OLHAR SOBRE AS CANÇÕES DE KURT WEILL

Álbum de estreia a solo do barítono Ricardo Panela.

Uma seleção de canções de Kurt Weill que resulta num retrato musical perfeito da obra musical para canto e piano de Weill. Neste magnífico recital Ricardo Panela é acompanhado pelo pianista Nuno Vieira de Almeida, um mestre do repertório de canção de câmara, e ainda por dois cantores convidados para outras tantas canções. Um disco maravilhoso que regista eterniza a musicalidade única de Kurt Weill e o talento dos intérpretes em gravação.



BERLIN IM LICHT

A Kurt Weill songbook

Intérpretes

Ricardo Panela barítono Nuno Vieira de Almeida piano Susana Gaspar soprano, Alberto Sousa tenor

Género Clássico [canção de câmara & teatro musical] **Editora** Artway Records **Lançamento** Junho 2021

"Panela has a consistently strong voice in a sort of dark baritone register and was enjoyable"

BachTrack

"The young, Portuguese-born artist not only drew attention to his powerful, beautiful-sounding baritone, but also to his great role-shaping and acting skills. His vocal production spoke richly in colours..."

Opera Portál







RICARDO PANELA tem-se afirmado como um intérprete premiado de grande versatilidade, com um repertório que vai desde o Barroco até à Ópera Contemporânea.

Venceu o prémio de Melhor Intérprete no Festival de Ópera Armel (2019). Recentemente participou na estreia em Portugal de *O Fantasma da Ópera* no papel de Monsieur Firmin (Coliseu do Porto, Campo Pequeno). Apresenta-

se regularmente no Teatro Nacional de São Carlos e em algumas das mais importantes salas londrinas (Southbank Centre, Cadogan Hall, etc.). Foi bolseiro da International Opera Awards Foundation e estudou com Juracyara Baptista, António Salgado, Laura Sarti e, atualmente, com Sherman Lowe.

Para Ricardo Panela, barítono português que tem feito carreira dentro e fora de Portugal (designadamente com especial sucesso em Londres), a escolha destas canções para o seu álbum de estreia "prende-se principalmente com o meu apego pessoal a cada uma delas. Todas revelam uma faceta diferente da condição humana e fazem-no com textos muito bonitos (e alguns deles de autores icónicos como Brecht). São canções que contam histórias: algumas mais trágicas, outras mais casuais, mas todas elas profundamente humanas. São histórias que eu, enquanto cantor e intérprete, mas também como pessoa, queria muito contar."

Uma gravação especialmente desafiante! "As circunstâncias que todos vivemos no último ano e que continuamos a viver com a pandemia de Covid-19, tornaram a execução deste projeto um desafio a todos os níveis. Em circunstâncias normais, eu estaria apenas preocupado com a preparação musical, em que eu tenho o controlo do meu trabalho. Porém, o contexto em que gravámos este álbum fez com que de repente eu tivesse que lidar com preocupações logísticas que nunca tive que enfrentar antes e todas elas estavam completamente fora do meu controlo... restrições de viagem e de utilização dos espaços, coordenar as disponibilidades de toda a gente num contexto em que todos nós tínhamos agendas que estavam num estado de constante re-agendamento/cancelamento... Não foi nada fácil e acho que poucas vezes na vida me senti tão aliviado como no primeiro dia de gravação quando vi toda a equipa no estúdio."

E sobre as canções prediletas neste álbum, Ricardo Panela destaca: "o contexto em que o disco foi gravado (em que todos os dias recebíamos notícias que pareciam algo saído de um filme-catástrofe), fez com que o desejo por uma utopia de que fala Youkali de repente fizesse todo o sentido para mim. No domínio da performance, gosto muito da canção Complainte de la Seine, porque do ponto de vista do retrato da condição humana tem um texto riquíssimo, cheio de imagens extremamente contrastantes. No que se refere a desafios no domínio vocal, as Four Walt Whitman Songs são talvez dos ciclos de canções mais desafiantes que já interpretei pelo contraste enorme nos textos, mesmo dentro da mesma canção: temos momentos de força e agressividade, momentos dum lirismo e intimismo quase sussurrado, e Weill desafia o cantor a encontrar esses momentos nos limites da extensão. São canções difíceis, mas muito gratificantes do ponto de vista dramático."







NUNO VIEIRA DE ALMEIDA estudou em Viena com Leonid Brumberg e em Londres com Geoffrey Parsons. Como pianista de *Lied* trabalhou com grandes nomes internacionais como Gundula Janowitz, Peter Weber ou Gabriele Fontana e gravou inúmeros CDs de música portuguesa para voz e piano com os mais importantes cantores portugueses. Com alguns destes deu a primeira audição portuguesa do conjunto de canções de Kurt Weill com o título "The Unknown Kurt Weill". Tem dado a conhecer em Portugal uma enorme quantidade de compositores e efetuado inúmeras primeiras audições de compositores portugueses.

É professor de repertório e coordenador do

departamento de canto na Escola Superior de Música de Lisboa, e doutorado em Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa.

Nuno Vieira de Almeida sobre o repertório gravado: "Embora na fase americana da sua carreira de compositor Kurt Weill tenha abraçado um estilo ligeiro, muito inspirado pelo musical norte americano, não podemos reduzir o compositor a um mero epígono do género.

A sua tradição é eminentemente europeia e a acidez de muita da sua linguagem deve alguma coisa ao expressionismo da segunda escola de Viena.

Estamos perante um compositor que conhece bem as opções musicais do seu tempo e a tradição que o antecede. Os Lieder são um exemplo disso mesmo. *Nanna's Lied*, e praticamente todas as canções em língua alemã, vem da mais direta tradição schubertiana e a sua expressividade não podia ser nem mais feliz, nem mais original.

As 4 Canções sobre textos de Whitman são bem mais tardias, mas creio que, apesar da influência da música popular americana, são uma prova cabal do conhecimento profundo da relação íntima entre palavra e música que Weill carrega desde sempre."

Sobre os principais desafios e papel do pianista na interpretação deste repertório, destaca "uma função primordial em todas estas obras ao poder colorir e ilustrar os ambientes do poema ainda antes deste se fazer ouvir. Weill tem em algumas canções uma escrita bastante complicada e eficaz que requer do intérprete um cuidado extremo em não forçar o que é cantado mas, simultaneamente, enfatizá-lo. As canções estróficas como *Und was bekamm des Soldaten Weib, Nanna's Lied, Youkali,* ou mesmo *Buddy on the nightshift,* ilustram à saciedade esta afirmação uma vez que a última estrofe do poema é significativamente modificada pelo piano o que determina uma mudança a posteriori na atitude vocal. Já obras como *Es regnet* ou *Come up from the Fields, Father* são pequenas cenas de um tão grande realismo que parecem óperas condensadas, em que voz e piano (que tem aqui uma função quase orquestral) se provocam, ouvem e reagem de modo contínuo numa total interação. É, portanto, um variado mundo musical que requer do pianista uma redobrada atenção."





TRACKLIST

- 1. Nanna's Lied
- 2. Und was bekam des Soldaten Weib
- 3. Berlin Im Licht
- 4. Es regnet
- 5-8. Four Walt Whitman Songs
- 9: Je ne t'aime pas

- 10. Complainte de la Seine
- 11. Youkali
- 12. Buddy on the Nightshift
- 13. September Song
- 14. Thousands of Miles
- 15. Speak Low

CRÉDITOS

Tiago Manuel da Hora

produção & direção de gravação direção editorial & produção executiva **Jorge Simões da Hora**

captação, mistura e masterização

Nik Pate

fotografia

Filipe Candeias

design gráfico

Gravação: 4-6.Nov. 2020, Atlântico Blue Studios (Portugal)

CONTACTO tiagohora@artway.pt +351 91 659 73 34